

Eu a empurro de volta para o chão e a abaixo para pegá-la. Minhas mãos trêmulas quase vão para a parte inferior de sua camisola, mas há um momento de intervenção divina, e eu agarro o tecido de seu decote em vez disso.

Eu rosno enquanto rasgo sua camisola aberta no meio, expondo aqueles peitos cheios dela. Eu estava olhando para eles há semanas, e de repente, depois de ficar coberta por um dia, é como se eu estivesse vendo-os com novos olhos, vendo algo que eu não deveria.

Fruto proibido de comer.

Eu me inclino e cuspo em seu peito, uma, duas vezes, e então me movo para eu ficar montada nela. Ela olha para mim com olhos selvagens e questionadores, seu cabelo loiro espalhado ao redor dela como uma auréola. Não quero nada mais do que atirar minha semente por todo aquele rosto lindo, para me deleitar com a depravação de tudo isso,

e pela maneira lasciva como ela está mordendo o lábio, acho que ela pode querer o mesmo.

Minha deusa do mar quer ser tomada, mas eu seria um tolo em dar a ela o que ela quer, então a tomarei da forma mais egoísta que puder.

Como se estivesse ficando sem tempo, tiro meu pau da aba da minha calça, pesado, sólido e quente em minhas mãos, meus movimentos frenéticos.

Seus olhos ficam ainda maiores ao vê-lo — desejo misturado com uma pitada de medo. Não posso deixar de me sentir satisfeito com sua reação; faz muito tempo que alguém me olha assim.

Eu me movo para cima, então estou logo abaixo do peito dela, meu pau rígido batendo na pele

entre seus seios com um forte estalo, fazendo o cuspe voar. Isso será difícil de fazer sem a ajuda dela, mas ela aprende rápido. Ela se estica, colocando as mãos em ambos os lados dos seios, empurrando-os para dentro para que engolissem meu pau.

"Sim", eu assobio, plantando minhas mãos em ambos os lados da cabeça dela enquanto começo

a me esfregar descaradamente entre seus seios como um animal. Eu sei que devo parecer totalmente depravado, cheio de pecados sujos que quero liberar nela, como um

homem tão movido pela necessidade primitiva de gozar que tenho que aceitar de qualquer maneira que puder.

Estou desesperado agora, reduzido a uma criatura selvagem enquanto bombeio e empurro por

puro instinto selvagem. Quando o atrito se torna demais, eu cuspo na palma da minha mão

e acaricio meu pau, certificando-me de capturar o pré-sêmen choroso na ponta antes de espalhá-lo pelo meu comprimento rígido.

"Eu quero ver", ela sussurra, sua cabeça se erguendo para pegar meu lóbulo da orelha entre os dentes. "Eu quero ver você gozar."